



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ETNOECOLOGIA DE *HYDROMEDUSA MAXIMILIANI* (MIKAN, 1820) (TESTUDINES, CHELIDAE) EM JUIZ DE FORA, MG

Alessandra Rezende Pereira<sup>1</sup>, Iara Alves Novelli<sup>1,2</sup>, Robson Henrique Carvalho<sup>1,3</sup>, Bernadete Maria de Sousa<sup>1,2,3</sup> \*

1. Laboratório de Herpetologia – Répteis, Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG; 2. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Comportamento e Biologia Animal – UFJF, Juiz de Fora, MG; 3. Programa de Pós-Graduação em Ecologia – UFJF, Juiz de Fora, MG. \*Correspondência para [bernadete.sousa@gmail.com](mailto:bernadete.sousa@gmail.com)

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/pôster

A Reserva Biológica Municipal Santa Cândida (RBMSC) está localizada dentro da área urbana de Juiz de Fora, Minas Gerais e é circundada pelos Bairros Monte Castelo, Carlos Chagas, Milho Branco e São Pedro (21 41' 20" S e 43 20' 40" W). Sua proximidade com áreas urbanizadas se torna uma ameaça à *Hydromedusa maximiliani* (tartaruga-pescoço-de-cobra), considerando as ocupações desordenadas pela população que já se concentram próximas aos limites da RBMSC. O objetivo desse trabalho é investigar o conhecimento da população local sobre a presença da tartaruga-pescoço-de-cobra na RBMSC. Os dados foram coletados através de entrevistas, utilizando questionário e prancha de identificação com fotos de quatro espécies de quelônios. Foram realizadas 16 entrevistas no total com moradores dos bairros do entorno e um morador da área da reserva, sendo nove conversas pré-entrevista e sete entrevistas completas (com o uso de questionário). Destes, sete tiveram ou tem uma relação direta com a RBMSC e demonstraram conhecimento sobre a presença do animal na área. Estes informantes concordam que a Reserva deveria ter mais funcionários para que possa ser efetivamente preservada e que a responsabilidade de promover melhoras no local é da Prefeitura de Juiz de Fora. Quando perguntados sobre quais cágados existiam na Reserva, seis informantes indicaram a *H. maximiliani* na prancha com fotos. Nas conversas pré-entrevista, os nove moradores do Bairro Monte Castelo disseram não possuir contato com a Reserva e que desconhecem o cágado. O conhecimento de populações locais já foi indicado em outros estudos como de extrema importância para estratégias de conservação de espécies e de educação ambiental em áreas urbanas. No entorno da RBMSC a maioria da comunidade não conhece e não detém práticas para auxiliar na conservação, sendo necessária a realização de programas de conservação e educação ambiental, demonstrando a importância da conservação da natureza.

Agradecemos ao PIBIC/UFJF/CAPES, ao CNPq, aos companheiros de campo e laboratório e aos informantes da pesquisa.